

# TEMPO EM CURSO



Publicação eletrônica mensal sobre as desigualdades  
de cor ou raça e gênero no mercado de trabalho  
metropolitano brasileiro

**Ano VI; Vol. 6; nº 10, Outubro, 2014**

(Especial Eleições 2014: A cor ou raça d@s  
deputad@s federais eleit@s)

**ISSN 2177-3955**

## Sumário

1. Apresentação
2. Perfil d@s deputad@s federais eleit@s nas Eleições de 2014
3. Evolução do rendimento habitual médio do trabalho principal
4. Evolução da taxa de desemprego aberto
5. Evolução da massa de rendimento médio real habitual de todos os trabalhos
- Anexo. Síntese estatística: indicadores representativos sobre desigualdades de cor ou raça no mercado de trabalho brasileiro

### 1. Apresentação

Com a presente edição, o **LAESER** dá continuidade ao boletim “Tempo em Curso”, já em seu 10º número do 6º ano. Esta publicação se dedica à análise da evolução dos indicadores do mercado de trabalho nas seis maiores Regiões Metropolitanas (RMs) brasileiras cobertas pela Pesquisa Mensal de Emprego (PME). Da mais ao Norte para a mais ao Sul, estas são as seguintes: Recife (PE), Salvador (BA), Belo Horizonte (MG), Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP) e Porto Alegre (RS).

Os indicadores do “Tempo em Curso” se baseiam em duas fontes principais. A primeira delas é a PME, divulgada em formato de microdados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em seu portal ([www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)). A segunda fonte de dados é o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), fornecido pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), também divulgado em formato de microdados em seu site (<http://portal.mte.gov.br>). Ambas as bases são tabuladas pelo **LAESER** no banco de dados “Tempo em Curso”.

Após três edições sem as usuais séries de indicadores sobre mercado de trabalho extraídos da PME, com o fim da greve dos servidores do IBGE, neste número foi possível finalmente dar continuidade à análise de conjuntura para as seis maiores RMs. Sendo assim, todos os 23 indicadores regularmente apresentados encontram-se no anexo estatístico, desagregados pelos grupos de cor ou raça e sexo. O período coberto vai de agosto de 2013 a agosto de 2014.

Também foi possível retomar a análise sobre a evolução do rendimento médio habitualmente recebido no trabalho principal e da taxa de desemprego aberto. Ademais, se comenta a evolução da massa do rendimento médio real habitual de todos os trabalhos entre agosto de 2013 e agosto de 2014.

O tema especial deste mês confere fechamento à série **“Especial Eleições 2014”**, iniciada no “Tempo em Curso” de agosto deste ano. Naquele número foram exploradas as propostas sobre as políticas de promoção da igualdade racial dos candidatos à Presidência da República<sup>1</sup>. Já na edição de setembro foi analisado o perfil dos candidatos ao cargo de deputado federal nas eleições de 2014, de acordo com a cor ou raça declarada no Cadastro do Tribunal Superior Eleitoral (TSE)<sup>2</sup>.

Nesta edição, após a realização da votação no dia 5 de outubro, é investigado o perfil dos deputados federais eleitos, apresentando a desagregação de acordo com os grupos de cor ou raça, sexo, educação, bem como a situação patrimonial declarada e a filiação partidária dos eleitos. Sempre que possível são traçadas comparações entre as características dos eleitos e as dos candidatos que concorreram ao pleito eleitoral de 2014.

### 2. Perfil d@s deputad@s federais eleit@s nas Eleições de 2014 (Gráficos 1 a 4; box 1)

#### 2.a.Considerações metodológicas

Para a realização do presente estudo, foi adotada a mesma metodologia empregada na edição de setembro de 2014 do boletim “Tempo em Curso”<sup>3</sup>. Foi utilizado o banco de dados dos candidatos nas Eleições de 2014, constituído das 26 Unidades da Federação e do Distrito Federal, assim como divulgado no Sistema de Divulgação de Candidatura do TSE em sua página eletrônica (<http://www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-2014/eleicoes-2014>).

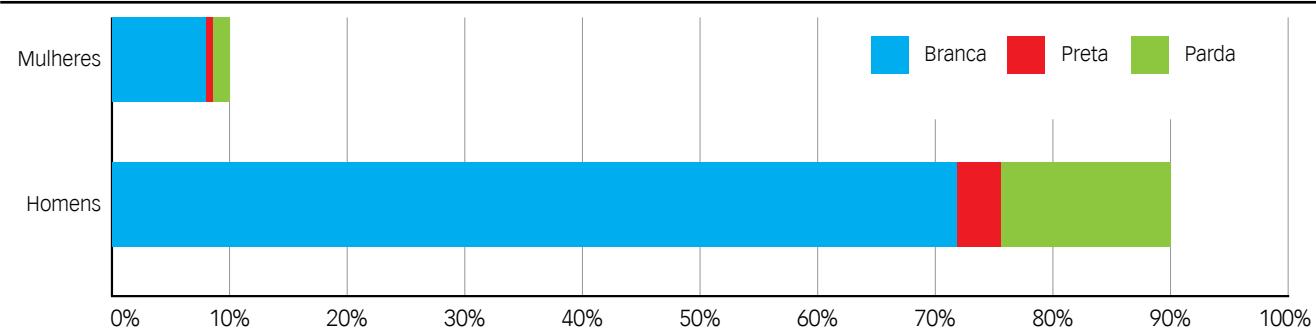
Os microdados usados haviam sido atualizados pelo TSE, às 17:37:56, do dia 08/10/2014, e já continham, portanto, os resultados do primeiro turno das eleições deste ano. Foram computados os candidatos eleitos a deputados federais descritos na variável “Descrição da situação de totalização do candidato naquele turno” como “Eleito por quociente partidário” ou “Eleito por média”.

<sup>1</sup> Para acessar a análise das propostas sobre políticas de promoção da igualdade racial dos candidatos à Presidência da República nas eleições de 2014, ver: <http://www.laeser.ie.ufrj.br/PT/tempo%20em%20curso/TEC%202014-08.pdf>

<sup>2</sup> Para maiores detalhes sobre o perfil dos candidatos a deputado federal, ver: <http://www.laeser.ie.ufrj.br/PT/tempo%20em%20curso/TEC%202014-09.pdf>

<sup>3</sup> Para maiores informações metodológicas sobre o uso da base de dados do TSE, ver: <http://www.laeser.ie.ufrj.br/PT/tempo%20em%20curso/TEC%202014-09.pdf>

**Gráfico 1 – Deputad@s Feder@is eleit@s nas Eleições de 2014 segundo os grupos de cor ou raça e sexo, Brasil, 2014 (em % do total de eleitos)**



Fonte: Cadastro do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), microdados.  
Tabulação: LAESER/IE/UFRJ.

Conforme já assinalado no número de setembro, vale ainda ressaltar que, a partir das eleições de 2014, a informação sobre a cor ou raça do candidato passou a constar do formulário de Requerimento de Registro de Candidatura (RRC) do TSE, sendo seu preenchimento feito através de autodeclaração do candidato de acordo com as categorias de classificação do IBGE.

Na seção a seguir é traçado o perfil dos eleitos a deputado federal no pleito de outubro de 2014 e, sempre que possível, é realizado um comparativo entre o perfil dos deputados federais eleitos e o perfil dos candidatos apresentado no número anterior do boletim “Tempo em Curso”.

## 2.b. Perfil d@s deputad@s feder@is eleit@s nas Eleições de 2014

Dos 6.312 pleiteantes ao cargo de deputado federal em todo o Brasil, 513 obtiveram êxito em compor a bancada da Câmara Federal, ou seja, 8,1% do total de candidatos. Entre os eleitos, 462 são homens (90,1%), e 51 mulheres (9,9%). Cabe lembrar que, entre os candidatos a deputado federal, 70,1% eram homens e 29,9%, mulheres.

No que tange ao perfil de cor ou raça dos eleitos, 79,9% são brancos (410 deputados); 15,8% pardos (81 deputados); e 4,3% pretos (22 deputados). Nas eleições de outubro de 2014, nenhum dos 36 candidatos amarelos ou dos 20 indígenas conseguiu se eleger a deputado federal.

Desagregando pelos grupos de cor ou raça e sexo, verificou-se que, do total de 513 eleitos a deputado federal, 71,9% são homens brancos (369 deputados); 14,4% homens pardos (74 deputados); 8,0% mulheres brancas (41 deputadas); 3,7% homens pretos (19 deputados); 1,4% mulheres pardas (7 deputadas); e 0,6% mulheres pretas (3 deputadas).

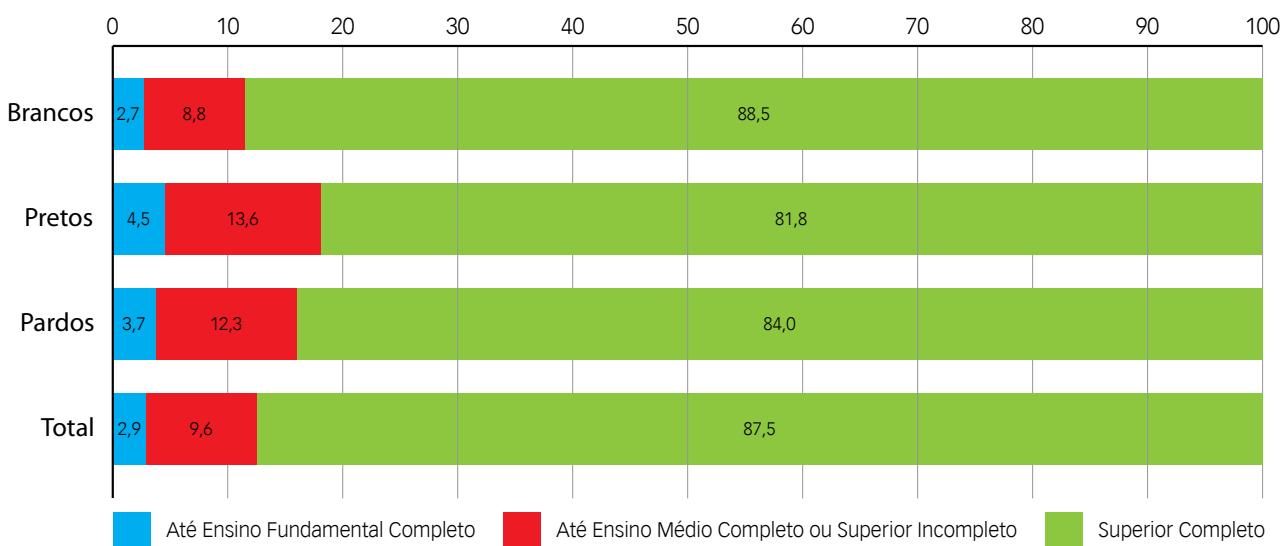
### Box 1: As 10 deputadas federais pretas & pardas

Nas Eleições de 2014 apenas 10 mulheres pretas & pardas foram eleitas deputadas federais. Ou seja, apenas 1,2% do total de mulheres pretas & pardas que concorreram ao pleito eleitoral conseguiu se eleger, sendo 7 deputadas pardas e 3 deputadas pretas. Do total de candidatos a deputado federal (6.312), 586 eram mulheres pardas (9,3% do total de candidatos) e 224 eram mulheres pretas (3,5% do total de candidatos). Desta forma, as eleitas representam, respectivamente, 1,2% das mulheres pardas e 1,3% das mulheres pretas que se candidataram em 2014.

Do total de deputadas federais eleitas, 4 são filiadas ao PT, 3 ao PC do B, 2 ao PRB e 1 ao PSB. No que tange à Unidade da Federação, 3 deputadas se elegeram na Bahia. Rio de Janeiro e Amapá foram responsáveis, cada um, para a eleição de duas candidatas, enquanto Pernambuco, Maranhão e Piauí elegeram, cada um, uma deputada preta & parda.

Deputada Federal eleita	Partido	UF	Cor ou Raça
Alice Mazzuco Portugal	PC do B	BA	Parda
Benedita Souza da Silva Sampaio	PT	RJ	Preta
Eronildes Vasconcelos Carvalho	PRB	BA	Preta
Janete Maria Goes Capiberibe	PSB	AP	Parda
Luciana Barbosa de Oliveira Santos	PC do B	PE	Parda
Marcivania do Socorro Da Rocha Flexa	PT	AP	Parda
Maria do Socorro Jô Moraes	PC do B	MA	Parda
Moema Isabel Passos Gramacho	PT	BA	Parda
Rejane Ribeiro Sousa Dias	PT	PI	Parda
Rosangela de Souza Gomes	PRB	RJ	Preta

**Gráfico 2 – Deputad@s Feder@is eleit@s nas Eleições de 2014 segundo os grupos de cor ou raça e o nível de instrução, Brasil, 2014 (em %)**



Fonte: Cadastro do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), microdados.  
Tabulação: LAESER/IE/UFRJ.

Do total de eleitos como deputado federal, 87,5% possui o ensino superior completo. Somente 9,6%, possuem apenas o ensino médio completo, e meros 2,9% até o ensino fundamental completo.

Mesmo entre os eleitos de cor ou raça preta & parda, grupo que possui conhecidamente escolaridade inferior a dos brancos, a proporção dos que concluíram o ensino superior fica acima de 80%. Entre os brancos este indicador chega a 88,5%.

Entre os eleitos de cor ou raça branca, 8,8% possuem o ensino médio completo; e 2,7% até o ensino fundamental completo. Entre os eleitos de cor ou raça preta, 81,8% têm o ensino superior completo, 13,6% o ensino médio completo, e 4,5% até o ensino fundamental completo. Já entre os eleitos de cor ou raça parda, 84% possuem o ensino superior completo, 12,3% o ensino médio completo, e 3,7% até o ensino fundamental completo.

Nas eleições de 2014, dos 32 partidos que apresentaram candidatura ao TSE, 28 conseguiram eleger ao menos um candidato para o cargo de deputado federal. Em ordem decrescente, os 10 partidos que mais elegeram candidatos brancos de ambos os sexos foram: PMDB (59 deputados federais eleitos); PT (52); PSD (51); PSD (33); PP (31); PR (27); PSB (24); PTB (22); DEM (18); e PRB (14).

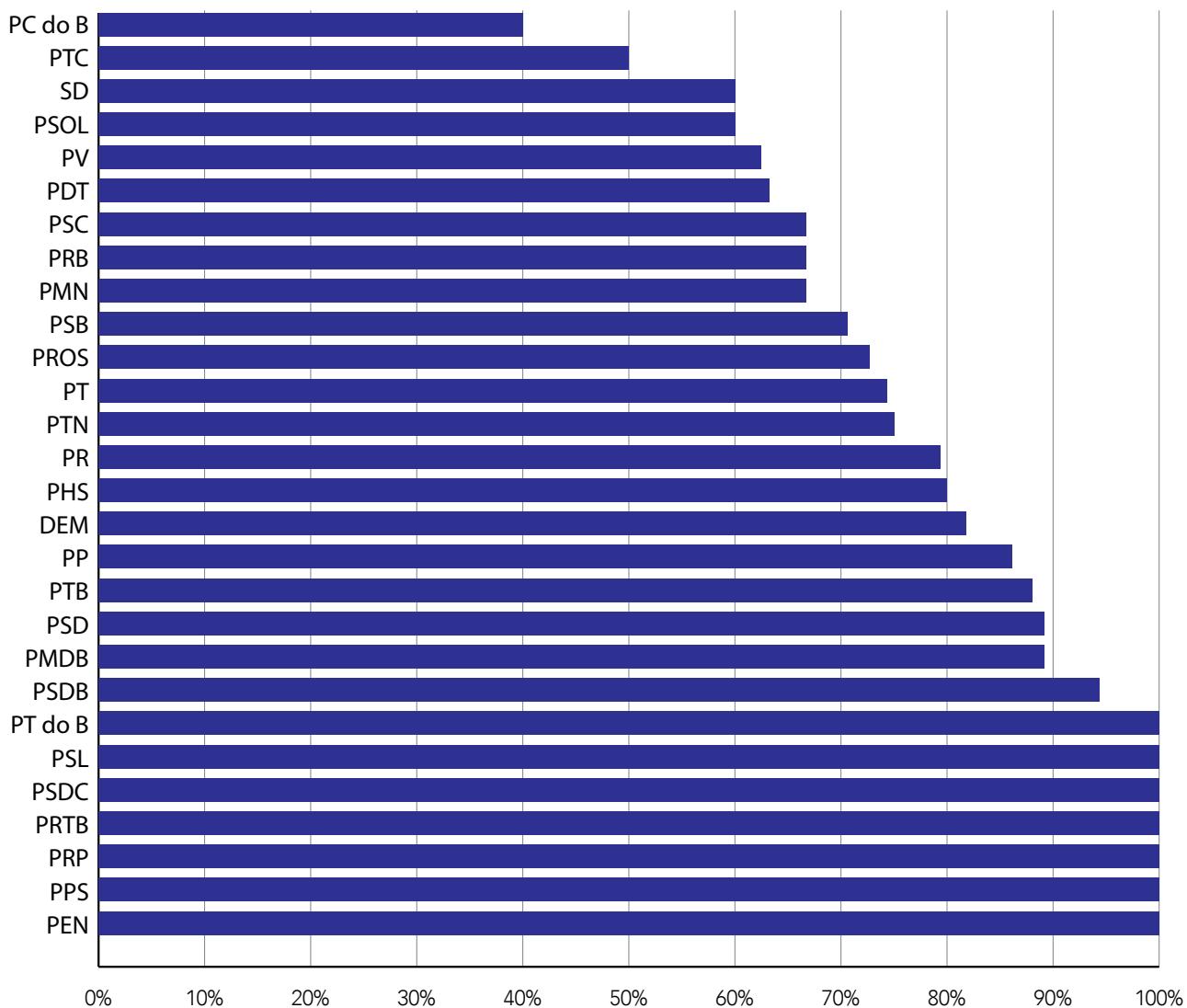
De outro lado, o PT foi a agremiação partidária que mais elegeu candidatos pretos & pardos, com 18 deputados federais eleitos. A seguir vinha o PSB, com 10 deputados federais pretos & pardos. O PDT, o PMDB, o PR e o PRB elegeram, cada um, 7 candidatos pretos & pardos. Seguiam o PC do B e o SD, com 6 candidatos cada; o PP com 5; o DEM, o PSC e o PSD, com 4 deputados federais pretos & pardos cada. PROS, PSDB, PTB, PV tiveram, cada um, 3 eleitos pretos & pardos; o PSOL teve 2; e finalmente PHS, PMN, PTC, e PTN conseguiram eleger apenas 1 deputado federal preto & pardo.

Proporcionalmente ao total de eleitos por cada partido, somente 2 partidos elegeram 50% ou mais de pretos & pardos: o PTC, que elegeu um candidato branco e um pardo; e o PC do B, que elegeu 4 candidatos brancos, 2 pretos e 4 pardos.

Das 28 filiações partidárias que tiveram deputados federais eleitos, 7 partidos elegeram apenas candidatos brancos. Foram eles: o PEN, o PPS, o PRP, o PRTB, o PSDC, o PSL e o PT do B. Deve ser pontuado que o PRTB, o PSL, e o PT do B conseguiram eleger apenas um candidato.

Analizando-se o patrimônio declarado ao TSE pelos eleitos como deputado federal, o valor médio é de R\$ 2,5 milhões. Para os homens, a média é de R\$ 2,6 milhões, enquanto para as mulheres é de R\$ 1,9 milhão.

**Gráfico 3 – Deputad@s Feder@is branc@ eleit@s nas Eleições de 2014 segundo filiação político partidária, Brasil, 2014 (em % de deputad@s eleit@s por partido)**



Fonte: Cadastro do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), microdados.  
Tabulação: LAESER/IE/UFRJ.

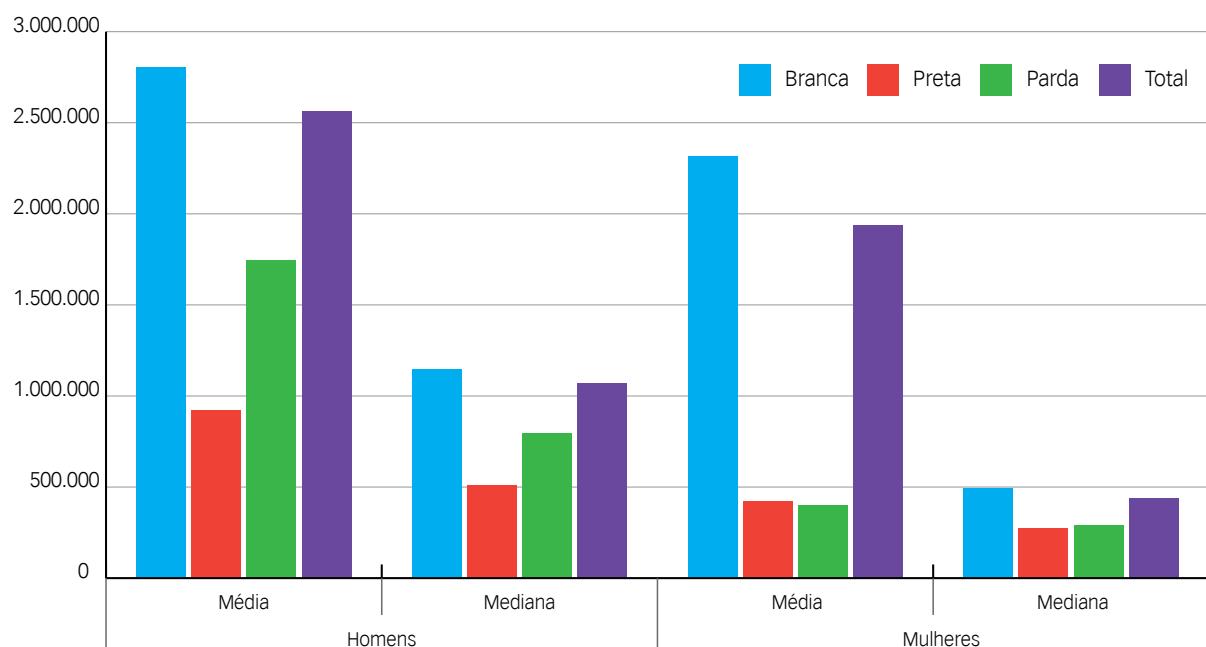
Desagregando esta informação pelos grupos de cor ou raça e sexo, o valor médio informado pelos eleitos é de: R\$ 2,8 milhões para os homens brancos; R\$ 2,3 milhões para as mulheres brancas; R\$ 1,7 milhão para os homens pardos; R\$ 921 mil para os homens pretos; R\$ 424 mil para as mulheres pretas; e R\$ 399 mil para as mulheres pardas.

A diferença entre o patrimônio dos homens brancos eleitos e o dos eleitos pretos do mesmo sexo é de 204,4%, favoravelmente aos primeiros. Já a assimetria entre o patrimônio das deputadas federais brancas e o das pretas é igual a 446,6%. Operando por extremos, a desigualdade entre os homens brancos e as mulheres pardas é de 602,1%.

Cabe ressaltar que o valor médio do patrimônio declarado pelos eleitos é consideravelmente superior ao que se tinha para todos os candidatos, conforme dados divulgados no boletim de setembro de 2014.

Para o total dos candidatos, em média, o patrimônio era igual a R\$ 668 mil. Ou seja, em média, os eleitos possuem patrimônio 274,4% mais elevado que o total dos candidatos a deputado federal. No caso das pessoas de cor ou raça branca, a diferença média entre o patrimônio dos eleitos e de todos os candidatos é de 256,1%. Para os pardos, a assimetria é de 157,6%, enquanto que para os pretos chega a 402,9%.

**Gráfico 4 – Valor médio e mediano do patrimônio declarado dos Deputad@s Feder@is eleit@s nas Eleições de 2014 segundo os grupos de cor ou raça e sexo, Brasil, 2014 (em R\$)**



Fonte: Cadastro do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), microdados.  
Tabulação: LAESER/IE/UFRJ.

Na análise sobre os candidatos realizada no “Tempo em Curso” de setembro, um dado em especial chamava muita atenção: se tratava do valor mediano do patrimônio das mulheres. Naquele caso, a mediana era sempre zero, para todos os grupos de cor ou raça. Ou seja, pelo menos metade das candidatas nas Eleições de 2014 tinha declarado não possuir algum bem. Naquela edição, sugeriu-se que esse fenômeno poderia significar uma menor capacidade de mobilização de recursos financeiros por parte das candidatas, o que, por sua vez, poderia afetar suas chances de um bom desempenho eleitoral.

Agora de posse dos dados das deputadas federais eleitas, notou-se que a mediana do patrimônio das mesmas é de R\$ 436 mil. Entre as brancas, esse valor chega a R\$ 491 mil. O mesmo é de R\$ 290 mil para as pardas e de R\$ 271 mil para as pretas.

Assim, tendo em vista a considerável diferença entre o valor mediano do patrimônio informado por todas as candidatas e pelas eleitas, e considerando também que as mulheres representam menos de 10% dos deputados federais eleitos, a hipótese avançada anteriormente parece encontrar confirmação. Ou seja, a capacidade de mobilização de recursos financeiros parece ter papel fundamental para um desempenho exitoso das campanhas eleitorais.

## **2.c. Considerações finais sobre o perfil socioeconômico d@s deputad@s feder@is eleit@s nas Eleições de 2014**

Na edição de setembro do “Tempo em Curso” foi salientado como as desigualdades nas condições socioeconômicas dos candidatos a deputado federal tendem a corresponder a diferentes probabilidades de estes últimos alcançarem o sucesso eleitoral. Ou seja, o acesso diferenciado à educação e a recursos financeiros entre os candidatos dos respectivos grupos de cor ou raça e sexo sinalizaria diferentes possibilidades de vitória eleitoral.

A análise do perfil dos deputados federais eleitos corrobora esta hipótese, evidenciando um quadro de grande concentração da representação política, segundo as linhas de cor ou raça, sexo e classe. Do estudo realizado, é possível destacar as seguintes informações:

- A predominância de homens brancos entre os candidatos (42,4%) a Deputado Federal se traduziu em uma absoluta preponderância deste grupo entre os eleitos (71,9%);
- O reduzido peso das mulheres entre o total de candidatos (29,9%) resultou em uma baixa participação das

- mesmas entre o total de eleitos (apenas 9,9%);
- No caso das mulheres pretas & pardas, sua presença é especialmente diminuta na Câmara Federal, podendo o número de eleitas deste grupo ser contado nos dedos das mãos;
  - A maioria das candidaturas a deputado federal tinha o ensino superior completo (61,5%). Entre os eleitos, quase 9 deputados federais em cada 10 (87,5%) têm o ensino superior completo;
  - A maior parte das agremiações partidárias raramente teve entre seus candidatos menos de 60% de brancos. Em consequência, dos 28 partidos que tiveram deputados federais eleitos, 7 elegeram apenas candidatos brancos: PEN; PPS; PRP; PRTB; PSDC; PSL e PT do B;
  - Apenas 2 partidos elegeram, proporcionalmente, 50% ou mais de deputados pretos & pardos: o PTC, que elegeu um candidato branco e um pardo; e o PC do B, que elegeu 4 candidatos brancos, 2 pretos e 4 pardos;
  - O PT foi a agremiação partidária que mais elegeu candidatos pretos & pardos (18), seguido pelo PSB (10) e o PDT, o PMDB, o PR e o PRB (que elegeram 7 candidatos pretos & pardos cada um);
  - Na edição de setembro, vimos como o patrimônio médio declarado pelo conjunto dos candidatos a deputado federal era razoavelmente superior à média das famílias brasileiras. No caso do patrimônio dos deputados eleitos, este se apresentava ainda mais elevado (274,4% superior à média do total de candidatos);
  - No caso do patrimônio médio dos deputados federais pretos, a diferença entre o valor dos bens informados pelos eleitos e o declarado pelo total de candidatos chegava a 402,9%;
  - Contudo, mesmo entre os eleitos, as assimetrias de cor ou raça e sexo se faziam presentes. Tomando-se como referência os dados onde as assimetrias eram mais acentuadas, a distância no valor do patrimônio de um deputado federal de sexo masculino branco e de uma candidata eleita parda alcançava 602%;

Desta forma, se o perfil dos candidatos a deputado federal se mostrava já predominantemente composto por homens brancos, com nível superior e consideráveis dotações financeiras pessoais; no caso dos que conseguiram efetivamente se elegerem, o quadro é ainda mais concentrado.

Isto implica que os candidatos com maior poder de alavancagem de recursos financeiros apresentaram uma melhor performance eleitoral, reforçando a ideia segundo a qual a discriminação à qual a população preta & parda (especialmente feminina) está submetida acaba se revertendo em menores chances reais

de participação e acesso aos canais de representação política.

### **3. Evolução do rendimento habitual médio do trabalho principal (tabelas I e II)**

O rendimento médio habitualmente recebido pela PEA ocupada de ambos os sexos residente nas seis maiores RMs foi igual a R\$ 2.055,45 em agosto de 2014. Houve aumento de 1,7% em relação a julho do mesmo ano, e crescimento de 2,5% na comparação com agosto de 2013.

Em agosto de 2014, o rendimento da PEA branca de ambos os sexos foi de R\$ 2.514,65, enquanto o mesmo indicador para a PEA preta & parda de ambos os sexos foi igual a R\$ 1.471,13. Em relação a julho de 2014, observou-se elevação de 1,4% para o rendimento auferido pela PEA branca, e de 0,8% para aquele referente à PEA preta & parda. Na comparação anual, a PEA branca experimentou aumento de rendimento médio de 1,7%. Para a PEA preta & parda, a variação positiva foi de 2,2%.

O crescimento do rendimento da PEA branca masculina foi igual a 1,0 %, relativamente a julho de 2014. O mesmo indicador para os homens pretos & pardos aumentou em 0,3% em igual período. Em relação a agosto de 2013, não ocorreu variação no rendimento dos homens brancos, enquanto verificou-se aumento de 1,7% para os homens pretos & pardos.

Entre julho e agosto de 2014, notou-se crescimento de 1,7% no rendimento das mulheres brancas, e de 1,0% para as mulheres pretas & pardas. Em relação a agosto de 2013, o rendimento médio expandiu-se em 4,4% para as trabalhadoras brancas, e em 2,8% para as trabalhadoras pretas & pardas.

A PEA branca de ambos os sexos auferia rendimento médio 70,9% superior à PEA preta & parda, em agosto de 2014. Em referência a julho de 2014, a desigualdade de cor ou raça no rendimento se elevou em 0,9 ponto percentual. Na comparação anual, a assimetria entre os grupos de cor ou raça diminuiu em 0,8 ponto percentual.

A desigualdade no rendimento auferido pelos homens foi de 72,3% favorável aos brancos em agosto de 2014. Na comparação com o mês imediatamente anterior, houve expansão de 1,1 ponto percentual na desigualdade de rendimentos. Em relação a agosto de 2013, a assimetria se retraiu em 3,1 pontos percentuais.

Entre as trabalhadoras, em agosto de 2014, as mulheres brancas possuíam rendimento 71,3% superior às mulheres pretas & pardas. Entre julho e agosto de 2014, a assimetria elevou-se em 1,1 pontos percentuais. Na comparação anual, a diferença aumentou 2,6 pontos percentuais.

Em agosto de 2014, a assimetria entre os rendimentos dos homens brancos e das mulheres pretas & pardas era de 132,5%. Para o mesmo período, as mulheres brancas recebiam rendimentos 27,0% maiores que os dos homens pretos & pardos.

#### **4. Evolução da taxa de desemprego (tabelas III e IV)**

Em agosto de 2014, a taxa de desemprego da PEA de ambos os sexos residente nas seis maiores RMs foi igual a 5,0%. Em relação a julho de 2014, houve um ligeiro aumento de 0,1 ponto percentual no indicador. Na comparação com agosto de 2013, verificou-se retração de 0,3 ponto percentual.

Para a mesma data de referência, a taxa de desemprego da PEA branca de ambos os sexos em foi de 4,4%, e a da PEA preta & parda de ambos os sexos, de 5,8%. Em relação a julho de 2014, ocorreu aumento na taxa de desemprego da ordem de 0,1 ponto percentual para a PEA branca, e de 0,2 ponto percentual para a PEA preta & parda. Na comparação anual, verificou-se aumento de 0,1 ponto percentual neste indicador, no caso da PEA branca, e queda de 0,6 ponto percentual para a PEA preta & parda.

Para a PEA masculina, entre julho e agosto de 2014, não houve variação na taxa de desemprego dos homens brancos; enquanto para os homens pretos & pardos houve aumento de 0,3 ponto percentual. Em relação a agosto de 2013, observou-se aumento de 0,2 ponto percentual, para os homens brancos, e queda de 0,4 ponto percentual para os homens pretos & pardos.

Entre julho e agosto de 2014, não houve variação na taxa de desemprego das mulheres brancas; e para as mulheres pretas & pardas, ocorreu uma ligeira elevação de 0,1 ponto percentual. Em relação a agosto de 2013, a taxa das mulheres brancas declinou 0,1 ponto percentual, e o mesmo indicador caiu 0,9 ponto percentual para as mulheres pretas & pardas.

#### **5. Evolução da massa de rendimento médio real habitual de todos os trabalhos (tabela XIII)**

Em agosto de 2014, a massa de rendimentos real habitual<sup>4</sup> para a PEA de ambos os sexos das seis maiores RMs brasileiras foi de R\$ 48,2 bilhões. Em relação a agosto de 2013, houve elevação real de 2,4% no indicador.

Entre os grupos de cor ou raça, notou-se que a PEA branca de ambos os sexos auferiu, em agosto de 2014, cerca de R\$ 31,8 bilhões. Tal valor representou elevação anual de 2,7% na massa de rendimento deste grupo de cor ou raça quando comparado com agosto de 2013. Para o mesmo período, a massa de rendimento da PEA preta & parda de ambos os sexos cresceu somente 0,9%, alcançando aproximadamente R\$ 15,5 bilhões em agosto de 2014.

Ainda para agosto de 2014, a massa de rendimento de todos os trabalhos dos homens brancos se elevou em 1,2% em termos reais. Já no caso dos homens pretos & pardos, o mesmo indicador variou positivamente em 0,9%. A massa das mulheres brancas cresceu em 5,1%, e este foi o contingente cujo indicador mais se expandiu em relação a agosto de 2013. Enquanto isso, a massa de rendimento das mulheres pretas & pardas se elevou em somente 0,9%.

Em agosto de 2014, a composição da massa de rendimento de todos os trabalhos entre os grupos de cor ou raça ainda se caracterizava por forte assimetria. Do total da massa de rendimento da PEA ocupada metropolitana, 66,1% pertencia à PEA branca. Na contramão, apenas 32,1% da mesma havia sido auferida pela PEA preta & parda. Comparativamente a agosto de 2013, ocorreu elevação de 0,2 ponto percentual na proporção da massa auferida pela PEA branca e redução de 0,5 ponto percentual naquela referente à PEA preta & parda.

Em agosto de 2014, a maior parte da massa de rendimentos era auferida pelos homens brancos (40,1%), enquanto os homens pretos & pardos recebiam um quinto da mesma (20,1%). Em relação a agosto de 2013, houve retração de 0,5 ponto percentual na participação relativa dos homens brancos e queda de 0,3 ponto percentual naquela referente aos homens pretos & pardos.

<sup>4</sup> A massa de rendimento médio real habitual de todos os trabalhos é calculada como a soma do rendimento de todos os trabalhos para o total da população ocupada. Ou seja, realiza-se a agregação do rendimento médio habitualmente recebido por todos os trabalhadores em todos os trabalhos que possam vir a possuir em um determinado período de tempo. É importante ressaltar que esse indicador não incorpora outros tipos de rendimentos que não aqueles do trabalho, como, por exemplo, as rendas de aposentadorias, pensões e aluguéis.

No mesmo período, as mulheres brancas auferiam 25,9% da massa de rendimento de todos os trabalhos, e a participação deste contingente na composição da mesma se elevou em 0,6 ponto percentual em relação a agosto de 2013. A parcela que diz respeito às mulheres pretas & pardas caiu em 0,2 ponto percentual, ficando em somente 12% da massa de rendimentos de agosto de 2014.

## **Tempo em Curso**

### **Elaboração escrita**

Elaine Carvalho, Elisa Monçores e Irene Rossetto

### **Pesquisadores Assistentes**

Elaine Carvalho  
Elisa Monçores

### **Colaboradoras**

Irene Rossetto

### **Editoração**

Erlan Carvalho

### **Apoio**

Fundação Ford



**FORDFOUNDATION**

*Na Linha de Frente das Mudanças Sociais*

### **Equipe LAESER / IE / UFRJ**

#### **Coordenação Geral**

Prof. Marcelo Paixão

#### **Pesquisadores Assistentes**

Prof. Cleber Lázaro Julião Costa  
Elaine Carvalho  
Elisa Monçores  
Iuri Viana

#### **Colaboradores**

Prof.<sup>a</sup> Azoilda Loretto  
Danielle Oliveira  
Irene Rossetto  
Prof. José Jairo Vieira

#### **Bolsistas de iniciação científica**

Clésio Lacerda (PIBIC–CNPq – UFRJ)  
Daniel Vainfas (PIBIC–CNPq – UFRJ)

#### **Secretaria**

Luisa Maciel

## Anexo I. Síntese estatística: indicadores representativos sobre desigualdades de cor ou raça no mercado de trabalho brasileiro

**Tabela I. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs, Brasil, ago / 13 – ago / 14 (em R\$, ago / 14 - INPC)**

	2013					2014							
	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
<b>Homens Brancos</b>	2.867,62	2.877,64	2.875,74	2.911,86	2.903,29	2.900,96	2.963,73	2.964,28	2.916,15	2.939,77	2.847,84	2.838,64	2.866,48
<b>Mulheres Brancas</b>	2.022,16	2.049,44	2.062,34	2.144,14	2.116,21	2.137,44	2.127,83	2.086,04	2.107,20	2.087,47	2.085,11	2.077,48	2.111,96
<b>Brancos</b>	<b>2.472,12</b>	<b>2.490,17</b>	<b>2.493,05</b>	<b>2.551,74</b>	<b>2.534,52</b>	<b>2.544,28</b>	<b>2.576,84</b>	<b>2.558,69</b>	<b>2.540,09</b>	<b>2.541,14</b>	<b>2.489,67</b>	<b>2.480,89</b>	<b>2.514,65</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	1.634,80	1.656,23	1.629,01	1.635,82	1.625,94	1.650,88	1.657,48	1.660,39	1.669,17	1.683,04	1.674,84	1.657,88	1.663,27
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	1.198,69	1.220,29	1.214,44	1.236,61	1.250,75	1.228,24	1.230,43	1.241,08	1.223,58	1.245,07	1.242,25	1.220,65	1.232,78
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>1.439,57</b>	<b>1.460,17</b>	<b>1.444,02</b>	<b>1.457,71</b>	<b>1.456,45</b>	<b>1.459,33</b>	<b>1.466,57</b>	<b>1.473,86</b>	<b>1.469,56</b>	<b>1.485,46</b>	<b>1.478,20</b>	<b>1.459,39</b>	<b>1.471,13</b>
<b>PEA Total</b>	<b>2.005,72</b>	<b>2.026,43</b>	<b>2.023,77</b>	<b>2.063,37</b>	<b>2.048,60</b>	<b>2.053,43</b>	<b>2.068,90</b>	<b>2.062,12</b>	<b>2.049,72</b>	<b>2.055,59</b>	<b>2.025,65</b>	<b>2.022,04</b>	<b>2.055,45</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela II. Taxa de desemprego aberto da PEA residente nas seis maiores RMs, Brasil, ago / 13 – ago / 14 (em % da PEA total)**

	2013					2014							
	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
<b>Homens Brancos</b>	3,7	3,7	3,5	3,1	2,9	3,3	3,9	3,7	3,7	3,7	3,7	3,9	3,9
<b>Mulheres Brancas</b>	5,0	5,2	4,9	4,4	4,2	4,3	5,3	5,5	5,0	4,9	4,8	4,9	4,9
<b>Brancos</b>	<b>4,3</b>	<b>4,5</b>	<b>4,2</b>	<b>3,7</b>	<b>3,5</b>	<b>3,8</b>	<b>4,5</b>	<b>4,5</b>	<b>4,3</b>	<b>4,2</b>	<b>4,2</b>	<b>4,3</b>	<b>4,4</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	5,0	5,4	5,0	4,7	4,2	4,9	4,4	4,1	4,1	4,5	4,3	4,3	4,6
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	8,0	8,0	7,9	7,1	6,7	7,0	7,5	7,4	7,2	6,9	6,8	7,0	7,1
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>6,4</b>	<b>6,5</b>	<b>6,3</b>	<b>5,8</b>	<b>5,3</b>	<b>5,9</b>	<b>5,8</b>	<b>5,6</b>	<b>5,5</b>	<b>5,6</b>	<b>5,5</b>	<b>5,6</b>	<b>5,8</b>
<b>PEA Total</b>	<b>5,3</b>	<b>5,4</b>	<b>5,2</b>	<b>4,6</b>	<b>4,3</b>	<b>4,8</b>	<b>5,1</b>	<b>5,0</b>	<b>4,9</b>	<b>4,9</b>	<b>4,8</b>	<b>4,9</b>	<b>5,0</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela III. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, ago / 13 (em R\$, ago / 14 - INPC)**

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>Homens Brancos</b>	2.306,75	3.316,34	3.303,74	3.043,00	2.856,34	2.430,84
<b>Mulheres Brancas</b>	1.572,99	2.428,97	2.016,96	2.305,47	1.990,43	1.731,49
<b>Brancos</b>	<b>1.942,30</b>	<b>2.875,53</b>	<b>2.681,83</b>	<b>2.697,01</b>	<b>2.457,06</b>	<b>2.103,94</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	1.450,11	1.468,97	1.754,75	1.758,53	1.623,96	1.519,38
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	995,20	1.128,75	1.199,09	1.301,91	1.202,93	1.279,71
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>1.259,16</b>	<b>1.307,45</b>	<b>1.503,03</b>	<b>1.557,53</b>	<b>1.436,30</b>	<b>1.407,00</b>
<b>PEA Total</b>	<b>1.474,05</b>	<b>1.527,24</b>	<b>1.991,49</b>	<b>2.136,23</b>	<b>2.104,11</b>	<b>2.016,72</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela IV. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, ago / 14 (em R\$, ago / 14 - INPC)**

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>Homens Brancos</b>	2.108,59	3.095,91	3.260,32	3.376,41	2.762,44	2.381,81
<b>Mulheres Brancas</b>	1.687,94	2.229,77	2.045,88	2.544,27	2.046,21	1.800,31
<b>Brancos</b>	<b>1.904,95</b>	<b>2.680,32</b>	<b>2.669,35</b>	<b>2.991,07</b>	<b>2.430,84</b>	<b>2.111,88</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	1.515,16	1.472,87	1.765,68	1.822,13	1.637,68	1.473,75
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	1.091,47	1.082,03	1.256,76	1.372,91	1.229,72	1.236,47
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>1.333,08</b>	<b>1.288,53</b>	<b>1.538,21</b>	<b>1.622,68</b>	<b>1.458,46</b>	<b>1.363,91</b>
<b>PEA Total</b>	<b>1.527,35</b>	<b>1.490,78</b>	<b>1.977,30</b>	<b>2.320,90</b>	<b>2.132,59</b>	<b>2.016,15</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela V. Taxa de desemprego aberto da PEA residente, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, ago / 13 (em % da PEA total)**

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>Homens Brancos</b>	4,8	4,7	2,6	3,1	4,3	2,7
<b>Mulheres Brancas</b>	5,4	10,1	3,9	4,8	5,4	3,8
<b>Brancos</b>	<b>5,1</b>	<b>7,5</b>	<b>3,2</b>	<b>3,9</b>	<b>4,8</b>	<b>3,2</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	5,3	7,6	4,4	3,4	5,4	2,8
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	8,5	12,1	5,7	7,1	7,6	7,3
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>6,6</b>	<b>9,8</b>	<b>5,0</b>	<b>5,1</b>	<b>6,4</b>	<b>5,0</b>
<b>PEA Total</b>	<b>6,2</b>	<b>9,4</b>	<b>4,3</b>	<b>4,5</b>	<b>5,4</b>	<b>3,4</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela VI. Taxa de desemprego aberto da PEA residente, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, ago / 14 (em % da PEA)**

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>Homens Brancos</b>	6,4	5,7	3,2	2,5	4,4	3,7
<b>Mulheres Brancas</b>	6,8	12,8	4,7	2,6	5,3	5,4
<b>Brancos</b>	<b>6,6</b>	<b>9,2</b>	<b>3,9</b>	<b>2,5</b>	<b>4,8</b>	<b>4,5</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	6,5	7,1	4,0	2,6	4,6	5,9
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	8,5	11,8	4,6	4,3	7,4	7,8
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>7,4</b>	<b>9,4</b>	<b>4,3</b>	<b>3,4</b>	<b>5,8</b>	<b>6,8</b>
<b>PEA Total</b>	<b>7,1</b>	<b>9,3</b>	<b>4,2</b>	<b>3,0</b>	<b>5,1</b>	<b>4,8</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela VII. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por ramo de atividade, Brasil, ago / 13 (em R\$, ago / 14 - INPC)**

	Indústria	Construção	Comércio	Serviços Financeiros	Administração Pública	Serviços Domésticos	Outros Serviços
<b>Homens Brancos</b>	2.811,49	2.280,48	2.133,39	3.667,78	4.192,71	1.441,96	2.350,15
<b>Mulheres Brancas</b>	1.794,31	2.620,99	1.532,35	2.575,48	2.712,69	849,30	1.656,58
<b>Brancos</b>	<b>2.436,38</b>	<b>2.308,42</b>	<b>1.864,19</b>	<b>3.181,05</b>	<b>3.234,80</b>	<b>877,37</b>	<b>2.052,30</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	1.748,10	1.357,58	1.393,42	1.725,61	2.487,36	1.001,44	1.586,11
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	1.129,75	1.468,45	1.014,98	1.340,19	1.706,59	817,04	1.096,86
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>1.526,78</b>	<b>1.362,12</b>	<b>1.236,59</b>	<b>1.565,27</b>	<b>1.992,65</b>	<b>824,77</b>	<b>1.377,73</b>
<b>PEA Total</b>	<b>2.050,53</b>	<b>1.750,47</b>	<b>1.577,76</b>	<b>2.551,31</b>	<b>2.752,94</b>	<b>844,16</b>	<b>1.738,95</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela VIII. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por ramo de atividade, Brasil, ago / 14 (em R\$, ago / 14 - INPC)**

	Indústria	Construção	Comércio	Serviços Financeiros	Administração Pública	Serviços Domésticos	Outros Serviços
<b>Homens Brancos</b>	2.765,10	2.329,86	2.184,83	3.618,79	4.237,66	1.284,93	2.350,73
<b>Mulheres Brancas</b>	1.867,61	3.639,62	1.602,93	2.421,67	2.928,20	931,75	1.693,45
<b>Brancos</b>	<b>2.437,05</b>	<b>2.458,37</b>	<b>1.930,86</b>	<b>3.084,16</b>	<b>3.383,64</b>	<b>950,95</b>	<b>2.071,69</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	1.808,55	1.420,43	1.449,31	1.676,72	2.592,65	1.078,87	1.528,94
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	1.151,06	1.510,27	1.040,18	1.336,32	1.768,04	839,17	1.117,35
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>1.584,55</b>	<b>1.424,86</b>	<b>1.275,69</b>	<b>1.540,26</b>	<b>2.067,60</b>	<b>853,29</b>	<b>1.344,11</b>
<b>PEA Total</b>	<b>2.096,13</b>	<b>1.864,60</b>	<b>1.642,01</b>	<b>2.509,53</b>	<b>2.870,55</b>	<b>893,20</b>	<b>1.726,80</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela IX. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMS desagregada por posição na ocupação, Brasil, ago / 13 (em R\$, ago / 14 - INPC)**

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador
<b>Homens Brancos</b>	1.474,82	1.376,79	2.493,92	2.166,11	4.177,37	2.787,69	4.392,74	2.455,02	5.852,28
<b>Mulheres Brancas</b>	980,25	757,30	1.890,07	1.546,58	3.190,25	2.068,15	3.425,33	1.604,46	4.544,52
<b>Brancos</b>	<b>1.016,92</b>	<b>774,39</b>	<b>2.225,00</b>	<b>1.900,71</b>	<b>3.695,43</b>	<b>2.331,30</b>	<b>3.842,15</b>	<b>2.100,61</b>	<b>5.436,06</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	1.079,01	863,89	1.521,48	1.109,02	2.037,63	1.700,30	2.992,98	1.434,56	3.763,26
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	957,37	724,81	1.209,05	907,07	1.824,37	1.250,94	2.309,50	945,20	2.970,98
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>965,38</b>	<b>728,35</b>	<b>1.399,76</b>	<b>1.029,53</b>	<b>1.924,95</b>	<b>1.397,22</b>	<b>2.645,26</b>	<b>1.246,25</b>	<b>3.548,96</b>
<b>PEA Total</b>	<b>985,24</b>	<b>744,53</b>	<b>1.856,58</b>	<b>1.484,26</b>	<b>2.953,65</b>	<b>1.914,34</b>	<b>3.378,38</b>	<b>1.698,89</b>	<b>4.876,37</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela X. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMS desagregada por posição na ocupação, Brasil, ago / 14 (em R\$, ago / 14 - INPC)**

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador
<b>Homens Brancos</b>	1.410,10	885,55	2.483,74	2.186,22	4.956,01	2.682,51	4.538,47	2.492,66	5.713,24
<b>Mulheres Brancas</b>	1.032,89	855,29	1.917,58	1.486,43	3.119,75	1.953,58	3.691,31	1.801,63	4.863,84
<b>Brancos</b>	<b>1.067,70</b>	<b>856,00</b>	<b>2.235,04</b>	<b>1.882,29</b>	<b>3.917,22</b>	<b>2.213,03</b>	<b>4.047,46</b>	<b>2.209,49</b>	<b>5.453,37</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	1.267,15	855,47	1.530,52	1.164,06	2.229,48	1.421,22	3.268,92	1.454,89	3.541,64
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	981,90	736,47	1.240,59	927,90	1.603,98	1.106,31	2.564,81	949,45	2.661,13
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>1.003,32</b>	<b>742,05</b>	<b>1.414,33</b>	<b>1.068,18</b>	<b>1.844,16</b>	<b>1.219,17</b>	<b>2.917,26</b>	<b>1.264,02</b>	<b>3.314,35</b>
<b>PEA Total</b>	<b>1.030,80</b>	<b>787,73</b>	<b>1.876,58</b>	<b>1.499,30</b>	<b>3.136,22</b>	<b>1.769,22</b>	<b>3.616,75</b>	<b>1.771,86</b>	<b>4.850,82</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela XI. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMS desagregada por faixas de escolaridade, Brasil, ago / 13 (em R\$, ago / 14 - INPC)**

	Sem instrução ou menos de 1 ano de estudo	De 1 a 3 anos de estudo	De 4 a 7 anos de estudo	De 8 a 10 anos de estudo	11 ou mais anos de estudo
<b>Homens Brancos</b>	1.281,65	1.328,24	1.464,38	1.542,43	3.526,14
<b>Mulheres Brancas</b>	782,25	758,05	904,16	967,00	2.399,98
<b>Brancos</b>	<b>1.145,92</b>	<b>1.078,62</b>	<b>1.230,01</b>	<b>1.308,55</b>	<b>2.972,69</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	1.015,15	1.084,40	1.216,24	1.289,07	2.025,04
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	705,70	721,61	812,50	889,61	1.450,10
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>876,68</b>	<b>948,47</b>	<b>1.053,88</b>	<b>1.127,17</b>	<b>1.746,50</b>
<b>PEA Total</b>	<b>971,61</b>	<b>995,00</b>	<b>1.126,80</b>	<b>1.211,32</b>	<b>2.496,14</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela XII. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por faixas de escolaridade, Brasil, ago / 14 (em R\$, ago / 14 - INPC)**

	Sem instrução ou menos de 1 ano de estudo	De 1 a 3 anos de estudo	De 4 a 7 anos de estudo	De 8 a 10 anos de estudo	11 ou mais anos de estudo
<b>Homens Brancos</b>	1.272,20	1.421,12	1.490,93	1.564,67	3.466,32
<b>Mulheres Brancas</b>	905,45	865,37	924,61	1.045,23	2.467,35
<b>Brancos</b>	<b>1.095,91</b>	<b>1.212,57</b>	<b>1.260,98</b>	<b>1.356,24</b>	<b>2.976,86</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	1.056,28	1.092,81	1.220,10	1.290,78	2.042,84
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	697,04	745,26	798,10	903,24	1.482,79
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>900,49</b>	<b>956,73</b>	<b>1.054,53</b>	<b>1.133,81</b>	<b>1.772,84</b>
<b>PEA Total</b>	<b>982,20</b>	<b>1.058,17</b>	<b>1.141,57</b>	<b>1.235,59</b>	<b>2.521,76</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela XIII. Composição da massa de rendimento real habitual de todos os trabalhos recebida pela PEA residente nas seis maiores RMs, Brasil, ago / 13 e ago / 14 (em %)**

	2013	2014	Variação da massa real
<b>Homens Brancos</b>	40,6	40,1	-0,5
<b>Mulheres Brancas</b>	25,3	25,9	0,6
<b>Brancos</b>	<b>65,9</b>	<b>66,1</b>	<b>0,2</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	20,4	20,1	-0,3
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	12,2	12,0	-0,2
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>32,6</b>	<b>32,1</b>	<b>-0,5</b>
<b>PEA Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	-

Nota 1: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Nota 2: Massa de rendimento deflacionada para R\$ ago / 14 - INPC

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela XIV. Distribuição da PEA desempregada residente nas seis maiores RMs, por tempo de duração da procura por emprego, Brasil, ago / 13 (em % PEA desempregada)**

	Até 30 dias	De 1 a 6 meses	De 7 a 11 meses	De 12 a 24 meses	Mais de 24 meses	Total
<b>Homens Brancos</b>	24,7	51,2	10,7	9,0	4,4	100,0
<b>Mulheres Brancas</b>	22,0	54,8	8,5	9,5	5,2	100,0
<b>Brancos</b>	<b>23,2</b>	<b>53,2</b>	<b>9,5</b>	<b>9,2</b>	<b>4,8</b>	<b>100,0</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	24,9	53,4	8,4	9,8	3,4	100,0
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	21,9	53,4	7,2	10,2	7,3	100,0
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>23,2</b>	<b>53,4</b>	<b>7,7</b>	<b>10,1</b>	<b>5,7</b>	<b>100,0</b>
<b>PEA Total</b>	<b>23,0</b>	<b>53,6</b>	<b>8,4</b>	<b>9,7</b>	<b>5,2</b>	<b>100,0</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela XV. Distribuição da PEA desempregada residente nas seis maiores RMs, por tempo de duração da procura por emprego, Brasil, ago / 14 (em % PEA desempregada)**

	Até 30 dias	De 1 a 6 meses	De 7 a 11 meses	De 12 a 24 meses	Mais de 24 meses	Total
<b>Homens Brancos</b>	16,6	51,9	12,3	12,6	6,7	100,0
<b>Mulheres Brancas</b>	20,2	51,9	9,0	13,2	5,8	100,0
<b>Brancos</b>	<b>18,5</b>	<b>51,9</b>	<b>10,6</b>	<b>12,9</b>	<b>6,2</b>	<b>100,0</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	28,9	48,4	9,8	8,7	4,3	100,0
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	22,6	47,2	10,9	10,7	8,5	100,0
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>25,4</b>	<b>47,7</b>	<b>10,4</b>	<b>9,8</b>	<b>6,7</b>	<b>100,0</b>
<b>PEA Total</b>	<b>22,0</b>	<b>49,9</b>	<b>10,4</b>	<b>11,2</b>	<b>6,5</b>	<b>100,0</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela XVI. Taxa de subocupação por falta de tempo de serviço em todos os trabalhos nas seis maiores RMs, Brasil, ago / 13 e ago / 14 (em % da PEA ocupada)**

	2013	2014	Variação
<b>Homens Brancos</b>	7,3	6,1	-1,2
<b>Mulheres Brancas</b>	12,2	9,4	-2,8
<b>Brancos</b>	<b>9,6</b>	<b>7,6</b>	<b>-2,0</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	15,9	13,0	-3,0
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	23,7	20,4	-3,3
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>19,4</b>	<b>16,3</b>	<b>-3,1</b>
<b>PEA Total</b>	<b>14,1</b>	<b>11,5</b>	<b>-2,6</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela XVII. Taxa de subocupação por falta de remuneração em todos os trabalhos nas seis maiores RMs, Brasil, ago / 13 e ago / 14 (em % da PEA ocupada)**

	2013	2014	Variação
<b>Homens Brancos</b>	1,1	0,8	-0,2
<b>Mulheres Brancas</b>	2,3	1,7	-0,5
<b>Brancos</b>	<b>1,6</b>	<b>1,2</b>	<b>-0,4</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	1,4	1,4	0,0
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	2,9	2,9	0,0
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>2,1</b>	<b>2,0</b>	<b>0,0</b>
<b>PEA Total</b>	<b>1,8</b>	<b>1,6</b>	<b>-0,2</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela XVIII. Distribuição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, ago / 13 (em % da PEA ocupada)**

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
<b>Homens Brancos</b>	0,3	0,1	53,2	9,9	2,0	0,8	7,1	19,1	7,3	0,2	100,0
<b>Mulheres Brancas</b>	3,6	5,2	48,3	8,4	2,1	1,7	10,7	15,4	3,9	0,6	100,0
<b>Brancos</b>	<b>1,8</b>	<b>2,5</b>	<b>50,9</b>	<b>9,2</b>	<b>2,1</b>	<b>1,2</b>	<b>8,8</b>	<b>17,4</b>	<b>5,7</b>	<b>0,4</b>	<b>100,0</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	0,4	0,2	55,3	11,2	1,5	0,7	6,3	20,6	3,6	0,2	100,0
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	7,1	10,8	43,5	9,0	2,1	1,7	7,9	15,8	1,6	0,4	100,0
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>3,4</b>	<b>5,0</b>	<b>50,0</b>	<b>10,2</b>	<b>1,7</b>	<b>1,2</b>	<b>7,0</b>	<b>18,4</b>	<b>2,7</b>	<b>0,3</b>	<b>100,0</b>
<b>PEA Total</b>	<b>2,6</b>	<b>3,6</b>	<b>50,4</b>	<b>9,7</b>	<b>1,9</b>	<b>1,2</b>	<b>8,0</b>	<b>17,9</b>	<b>4,4</b>	<b>0,3</b>	<b>100,0</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela XIX. Distribuição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, ago / 14 (em % da PEA ocupada)**

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
<b>Homens Brancos</b>	0,3	0,1	53,6	8,7	1,6	0,8	7,2	20,6	6,9	0,2	100,0
<b>Mulheres Brancas</b>	3,8	5,0	47,7	7,8	2,4	1,7	11,3	16,3	3,4	0,6	100,0
<b>Brancos</b>	<b>2,0</b>	<b>2,4</b>	<b>50,8</b>	<b>8,3</b>	<b>2,0</b>	<b>1,2</b>	<b>9,1</b>	<b>18,6</b>	<b>5,3</b>	<b>0,4</b>	<b>100,0</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	0,4	0,4	55,1	10,2	1,0	0,8	6,3	22,0	3,7	0,2	100,0
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	6,6	9,2	45,6	8,7	2,0	1,7	7,8	16,5	1,6	0,4	100,0
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>3,2</b>	<b>4,3</b>	<b>50,8</b>	<b>9,5</b>	<b>1,5</b>	<b>1,2</b>	<b>7,0</b>	<b>19,5</b>	<b>2,7</b>	<b>0,3</b>	<b>100,0</b>
<b>PEA Total</b>	<b>2,5</b>	<b>3,3</b>	<b>50,8</b>	<b>8,8</b>	<b>1,8</b>	<b>1,2</b>	<b>8,1</b>	<b>19,0</b>	<b>4,2</b>	<b>0,3</b>	<b>100,0</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela XX. Composição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, ago / 13 (em % da PEA ocupada)**

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
<b>Homens Brancos</b>	2,8	1,0	29,8	28,9	29,5	19,9	25,2	30,1	47,0	14,5	28,3
<b>Mulheres Brancas</b>	35,5	35,9	23,9	21,6	28,2	35,0	33,5	21,5	21,9	42,5	25,0
<b>Brancos</b>	<b>38,4</b>	<b>36,9</b>	<b>53,8</b>	<b>50,5</b>	<b>57,6</b>	<b>54,9</b>	<b>58,7</b>	<b>51,7</b>	<b>69,0</b>	<b>56,9</b>	<b>53,2</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	4,1	1,6	27,7	29,3	19,6	14,5	19,8	29,0	20,5	17,5	25,2
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	56,9	61,0	17,7	19,1	22,2	29,7	20,3	18,1	7,6	25,6	20,5
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>60,9</b>	<b>62,6</b>	<b>45,4</b>	<b>48,4</b>	<b>41,8</b>	<b>44,2</b>	<b>40,1</b>	<b>47,1</b>	<b>28,1</b>	<b>43,1</b>	<b>45,7</b>
<b>PEA Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela XXI. Composição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, ago / 14 (em % da PEA ocupada)**

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
<b>Homens Brancos</b>	3,9	1,0	30,3	28,4	26,3	19,8	25,4	31,1	46,8	15,5	28,7
<b>Mulheres Brancas</b>	38,3	38,8	23,7	22,2	34,3	35,4	35,2	21,6	20,6	42,7	25,2
<b>Brancos</b>	<b>42,2</b>	<b>39,8</b>	<b>54,0</b>	<b>50,6</b>	<b>60,6</b>	<b>55,2</b>	<b>60,6</b>	<b>52,7</b>	<b>67,4</b>	<b>58,2</b>	<b>53,9</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	4,3	2,8	27,0	28,6	14,2	15,8	19,3	28,8	21,8	15,6	24,9
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	53,3	56,7	18,1	19,7	22,9	28,9	19,3	17,5	7,6	23,7	20,1
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>57,7</b>	<b>59,6</b>	<b>45,1</b>	<b>48,4</b>	<b>37,1</b>	<b>44,7</b>	<b>38,6</b>	<b>46,3</b>	<b>29,3</b>	<b>39,3</b>	<b>45,0</b>
<b>PEA Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela XXII. Taxa de desemprego por grupos de idade nas seis maiores RMs, Brasil, ago / 13 (em % da PEA total)**

	10 a 16 anos	17 a 24 anos	25 a 40 anos	41 a 64 anos	65 anos ou mais	Total
<b>Homens Brancos</b>	14,5	9,3	3,3	2,1	1,2	3,7
<b>Mulheres Brancas</b>	24,7	13,1	4,8	2,5	0,4	5,0
<b>Brancos</b>	<b>19,0</b>	<b>11,1</b>	<b>4,0</b>	<b>2,3</b>	<b>0,9</b>	<b>4,3</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	32,3	12,1	4,1	2,4	1,4	5,0
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	38,2	19,5	7,7	3,5	0,4	8,0
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>34,5</b>	<b>15,5</b>	<b>5,8</b>	<b>2,9</b>	<b>1,0</b>	<b>6,4</b>
<b>PEA Total</b>	<b>27,6</b>	<b>13,3</b>	<b>4,8</b>	<b>2,6</b>	<b>0,9</b>	<b>5,3</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela XXIII. Taxa de desemprego por grupos de idade nas seis maiores RMs, Brasil, ago / 14 (em % da PEA total)**

	10 a 16 anos	17 a 24 anos	25 a 40 anos	41 a 64 anos	65 anos ou mais	Total
<b>Homens Brancos</b>	21,3	10,1	3,7	2,0	2,4	3,9
<b>Mulheres Brancas</b>	32,8	13,8	4,3	2,6	1,4	4,9
<b>Brancos</b>	<b>25,8</b>	<b>11,9</b>	<b>4,0</b>	<b>2,3</b>	<b>2,0</b>	<b>4,4</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	25,2	11,8	3,9	2,3	1,8	4,6
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	36,4	18,2	6,5	3,4	0,3	7,1
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>29,9</b>	<b>14,6</b>	<b>5,1</b>	<b>2,8</b>	<b>1,2</b>	<b>5,8</b>
<b>PEA Total</b>	<b>28,2</b>	<b>13,3</b>	<b>4,5</b>	<b>2,5</b>	<b>1,7</b>	<b>5,0</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela XXIV. Saldo de admissões (admitidos-desligados) no mercado de trabalho formal, Brasil, ago / 13 - ago / 14 (em número de trabalhadores)**

2013						2014							
	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
<b>Homens Brancos</b>	13.107	36.055	-3.992	-30.514	-168.150	12.622	51.522	-18.794	13.014	-18.696	-27.036	-27.895	-4.977
<b>Mulheres Brancas</b>	29.413	32.215	15.081	23.779	-106.621	-17.558	56.377	1.096	15.838	7.801	-7.221	-14.571	12.666
<b>Brancos</b>	<b>42.520</b>	<b>68.270</b>	<b>11.089</b>	<b>-6.735</b>	<b>-274.771</b>	<b>-4.936</b>	<b>107.899</b>	<b>-17.698</b>	<b>28.852</b>	<b>-10.895</b>	<b>-34.257</b>	<b>-42.466</b>	<b>7.689</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	41.201	89.363	42.216	-4.014	-122.049	21.751	72.770	7.154	23.422	23.493	24.246	26.532	44.562
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	29.468	36.196	25.740	44.021	-27.864	-9.214	47.433	17.035	35.998	31.509	24.595	18.749	27.589
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>70.669</b>	<b>125.559</b>	<b>67.956</b>	<b>40.007</b>	<b>-149.913</b>	<b>12.537</b>	<b>120.203</b>	<b>24.189</b>	<b>59.420</b>	<b>55.002</b>	<b>48.841</b>	<b>45.281</b>	<b>72.151</b>
<b>PEA Total</b>	<b>127.648</b>	<b>211.068</b>	<b>94.893</b>	<b>47.486</b>	<b>-449.444</b>	<b>29.595</b>	<b>260.823</b>	<b>13.117</b>	<b>105.384</b>	<b>58.836</b>	<b>25.363</b>	<b>11.796</b>	<b>101.425</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: MTE, microdados CAGED. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela XXV. Taxa de rotatividade no emprego com carteira assinada, Brasil, ago / 13 - ago / 14 (em %)**

	2013					2014							
	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
<b>Homens Brancos</b>	34,9	35,0	35,1	35,1	35,3	35,0	35,0	34,7	34,7	34,7	34,5	34,5	34,2
<b>Mulheres Brancas</b>	32,4	32,4	32,5	32,4	32,5	32,4	32,3	32,2	32,1	32,0	31,8	31,9	31,6
<b>Brancos</b>	<b>33,9</b>	<b>34,0</b>	<b>34,1</b>	<b>34,0</b>	<b>34,1</b>	<b>34,0</b>	<b>33,9</b>	<b>33,7</b>	<b>33,6</b>	<b>33,6</b>	<b>33,4</b>	<b>33,4</b>	<b>33,2</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	47,8	47,7	47,9	48,1	48,6	48,5	48,6	48,4	48,4	48,6	48,4	48,3	48
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	33,7	33,8	34,1	33,8	34,0	34,2	34,3	34,5	34,5	34,6	34,5	34,6	34,5
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>43,5</b>	<b>43,5</b>	<b>43,7</b>	<b>43,6</b>	<b>43,9</b>	<b>43,9</b>	<b>44,0</b>	<b>44,0</b>	<b>44,0</b>	<b>44,1</b>	<b>43,9</b>	<b>43,9</b>	<b>43,7</b>
<b>PEA Total</b>	<b>38,5</b>	<b>38,6</b>	<b>38,8</b>	<b>38,7</b>	<b>38,9</b>	<b>38,8</b>	<b>38,8</b>	<b>38,7</b>	<b>38,6</b>	<b>38,7</b>	<b>38,5</b>	<b>38,6</b>	<b>38,3</b>

Nota 1: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Nota 2: São desconsiderados desligamentos voluntários, por transferências, aposentadorias ou por falecimento do trabalhador.

Fonte: MTE, microdados CAGED. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).